



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE BATOQUE, EM AQUIRAZ/CE: O PROJETO “TERRITÓRIO E SABERES”, COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO

Geographic education at the municipal elementary school of batoque, in Aquiraz/CE: the project “territory and knowledge” as a teaching possibility

Educación geográfica en la escuela municipal de educación básica de batoque, en Aquiraz/CE: el proyecto “territorio y saberes” como posibilidad de enseñanza

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v28.1094>

Kayro Rocha Galdino¹

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos²

Luiz Cruz Lima³

Histórico do Artigo:

Recebido em 10 de fevereiro de 2025

Aceito em 27 de janeiro de 2026

Publicado em 10 de fevereiro de 2026

RESUMO

O texto apresenta o Projeto "Território e Saberes", desenvolvido na disciplina de Geografia, com as turmas de 8º e 9º, anos finais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Batoque, localizada na Reserva Extrativista (RESEX) da Praia do Batoque, no município de Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), no Ceará. As atividades foram realizadas ao longo do segundo semestre do ano de 2022, com o apoio do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Durante esse período, o autor principal do texto esteve como professor das turmas, portanto o artigo também apresenta as experiências do mesmo. O intuito do projeto foi valorizar a história da comunidade onde a escola está inserida num momento expressivo e simbólico: o aniversário de criação da Resex do Batoque. Diante das vivências realizadas, pode-se identificar como o ensino de Geografia pode contribuir com o território e vice-versa, por meio dos(as) estudantes e das interações propostas. Os procedimentos metodológicos se deram na execução do projeto em 2022, incluindo as interações com os(as) estudantes, aulas de campo e registros fotográficos, posteriormente, no levantamento bibliográfico apontou-se o diálogo com os(as) autores(as) e socialização dos resultados por meio da escrita. Portanto, o ensino de Geografia na EMEF de Batoque por meio das possibilidades de ensino pode fortalecer a relação com o território e apontar caminhos para o surgimento de novas lideranças na luta e articulação da Resex

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGeo) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Email: kayro.rocha@aluno.uece.br

 <https://orcid.org/0009-0001-2146-5101>

² Professora dos Cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Email: tereza.vasconcelos@uece.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8266-3956>

³ Professor emérito da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGeo) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: l.cruzlima@uol.com.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7595-9652>

do Batoque. Neste sentido, a escola possui forte relação na resex ao sediar eventos da própria escola, órgãos e instituições, assumindo uma centralidade da articulação política na comunidade.

Palavras-Chave: Território. Ensino de Geografia. Resex do Batoque.

ABSTRACT

This text presents the "Territory and Knowledge" Project, developed in the Geography subject with 8th and 9th grade classes, the final years of Elementary School, at the Batoque Municipal Elementary School, located in the Batoque Beach Extractive Reserve (RESEX), in the municipality of Aquiraz, Metropolitan Region of Fortaleza (RMF), Ceará. The activities were carried out throughout the second semester of 2022, with the support of the Geography Teaching Practice Laboratory (LAPEGEO) of the State University of Ceará (UECE). During this period, the main author of the text was the teacher of the classes; therefore, the article also presents his experiences. The aim of the project was to value the history of the community where the school is located at a significant and symbolic moment: the anniversary of the creation of the Batoque Extractive Reserve. Based on the experiences carried out, it is possible to identify how the teaching of Geography can contribute to the territory and vice versa, through the students and the proposed interactions. The methodological procedures took place during the project's execution in 2022, including interactions with students, field classes, and photographic records. Subsequently, the bibliographic survey highlighted the dialogue with the authors and the socialization of results through writing. Therefore, the teaching of Geography at the Batoque Elementary School, through its teaching possibilities, can strengthen the relationship with the territory and point the way to the emergence of new leadership in the struggle and articulation of the Batoque Extractive Reserve. In this sense, the school has a strong relationship with the reserve by hosting events from the school itself, organizations, and institutions, assuming a central role in the political articulation of the community.

Keywords: Territory. Teaching Geography. Batoque Resex.

RESUMEN

Este texto presenta el Proyecto "Territorio y Conocimiento", desarrollado en la asignatura de Geografía con alumnos de 8.º y 9.º grado, últimos años de la Educación Primaria, en la Escuela Primaria Municipal de Batoque, ubicada en la Reserva Extractiva Playa de Batoque (RESEX), municipio de Aquiraz, Región Metropolitana de Fortaleza (RMF), Ceará. Las actividades se llevaron a cabo durante el segundo semestre de 2022, con el apoyo del Laboratorio de Práctica Docente de Geografía (LAPEGEO) de la Universidad Estatal de Ceará (UECE). Durante este período, el autor principal del texto fue el docente de las clases; por lo tanto, el artículo también presenta sus experiencias. El objetivo del proyecto fue valorar la historia de la comunidad donde se ubica la escuela en un momento significativo y simbólico: el aniversario de la creación de la Reserva Extractiva de Batoque. A partir de las experiencias vividas, es posible identificar cómo la enseñanza de la Geografía puede contribuir al territorio y viceversa, a través del alumnado y las interacciones propuestas. Los procedimientos metodológicos se llevaron a cabo durante la ejecución del proyecto en 2022, incluyendo interacciones con estudiantes, clases de campo y registros fotográficos. Posteriormente, el estudio bibliográfico destacó el diálogo con los autores y la socialización de los resultados a través de la escritura. Por lo tanto, la enseñanza de la Geografía en la Escuela Primaria Batoque, a través de sus posibilidades didácticas, puede fortalecer la relación con el territorio y señalar el camino hacia el surgimiento de nuevos liderazgos en la lucha y la articulación de la Reserva Extractivista Batoque. En este sentido, la escuela mantiene una fuerte relación con la reserva al albergar eventos de la propia escuela, organizaciones e instituciones, asumiendo un papel central en la articulación política de la comunidad.

Palabras clave: Territorio. Enseñanza de Geografía. Batoque Resex.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de experiências de ensino do autor principal do texto durante o ano de 2022, na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Batoque (EMEF BATOQUE), por meio da disciplina de Geografia nas turmas do 8º e 9º, anos finais do Ensino Fundamental. O Projeto "Território e Saberes" foi desenvolvido no segundo semestre de 2022, com o intuito de aproximar a

Geografia dos(as) estudantes, vice-versa, valorizando a realidade e história local da comunidade, marcada por resistência e luta pelo território.

A Reserva Extrativista da Praia do Batoque está localizada no município de Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), estado do Ceará, e é uma das Unidades de Conservação Federal do Brasil. A praia é marcada por uma comunidade tradicional, ou seja, que mantém seus hábitos e costumes desde as suas primeiras populações, preenchidas inicialmente por pescadores e marisqueiras.

As Unidades de Conservação são áreas naturais relevantes e protegidas por suas condições específicas e especiais, conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), através da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Esses territórios lutam pela seguridade de suas terras contra invasões e tentativas de desarticulação promovidas, principalmente pelo setor privado. Com o propósito de manterem suas tradições e formas de vida, as reservas extrativistas são um instrumento de fortalecimento da identidade e autonomia desses territórios. Uma das garantias iniciais das RESEX é a possibilidade do direito ao uso legal do território por parte dos moradores locais. Salienta-se que as reservas extrativistas englobam comunidades tradicionais, formada, nas maiorias das vezes, por pescadores(as), marisqueiras e artesão(ãs).

No Ceará, oito comunidades encaminharam ao Governo Federal o pedido para a titulação de suas terras em Resex, porém apenas duas conseguiram concluir por total os procedimentos legais para a criação da Resex. Nesse sentido, a Prainha do Canto Verde, no município de Beberibe, e a Resex da Praia do Batoque, em Aquiraz, são as únicas do estado com processo de reconhecimento concluído.

A Reserva Extrativista da Praia do Batoque foi criada diante de conflitos envolvendo posseiros e empresários do ramo imobiliário e turístico. Segundo a própria comunidade⁴, a ocupação iniciou há 80 anos atrás. O território apresentou ao longo do tempo, o protagonismo das lideranças, principalmente das mulheres, como a dona Odete do Batoque, que se popularizou nas redondezas, como importante líder do movimento de criação da Resex.

A EMEF do Batoque é um marco importante para a luta da comunidade em defesa de seus interesses e na construção da cidadania no processo de organização social e política da comunidade. A chegada da escola na Resex possibilitou uma Educação contextualizada com a realidade local, com isso a escola estabeleceu diálogos constantes com o território e vice-versa, além de ensinar o fortalecimento do ensino de Geografia.

⁴ Em entrevista com P.H, na RESEX da Praia do Batoque, em Agosto de 2022.

O ensino de Geografia pode contribuir nesse sentido, com o fortalecimento da comunidade por meio da compreensão do território e nas dinâmicas que a comunidade possui, considerando os(as) estudantes como sujeitos ativos e protagonistas. Ao compreender o lugar onde estão inseridos, estes (as) podem participar dos movimentos de luta e articulação desde a associação de moradores, pescadores(as) e marisqueiras e aos demais movimentos.

Nesse sentido, desenvolveu-se com as turmas do 8º e 9º, anos finais do Ensino Fundamental o projeto intitulado “Território e Saberes” como atividade da disciplina de Geografia. Nesse projeto os(as) estudantes puderam utilizar as suas habilidades para representar o território contando as histórias, vivências e, assim, demonstrando afeto e pertencimento. O projeto foi idealizado durante o curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e experiência docente na escola.

Assim, o presente artigo possui como objetivo compreender a relação entre território e escola, a partir do projeto “Território e Saberes” realizado na disciplina de Geografia com os(as) estudantes do 8º e 9º, anos finais do Ensino Fundamental da EMEF de Batoque, localizada em Aquiraz, estado do Ceará, durante o ano de 2022.

Os procedimentos metodológicos basearam-se na execução do projeto que consistiu na apresentação da proposta para as turmas, planejamento das equipes durante o mês de agosto de 2022, onde os(as) estudantes envolvidos(as), contabilizando 50 pessoas, puderam receber as tarefas da gincana. Durante esse período, as turmas realizaram aulas de campo, oficina de produção de desenhos da Resex, criação de paródias, maquetes e rodas de conversa com as lideranças da Resex. A gincana foi elaborada envolvendo atividades para protagonizar a participação estudantil e o conhecimento do território. Com isso, as ações envolviam o saber e o contexto local, onde os(as) estudantes estavam inseridos(as).

A atividade consistiu na divisão do quantitativo em 2 (duas) equipes para a realização das atividades da gincana. As aulas de campo foram direcionadas aos lugares significativos na Resex, tais como: lagoas, rios, mangues e praia.

Na oficina de desenhos, os(as) estudantes retrataram a compreensão geográfica do território, desenhando os lugares e o trajeto que faziam do caminho de casa para a escola e para outros lugares afetivos no território. Os(as) estudantes receberam folhas e lápis de cor para produzirem seus desenhos retratando o território que vivem e realizam suas práticas sociais.

O projeto foi finalizado no término do ano letivo de 2022, no mês de dezembro, sendo possível somente neste ano a publicação dos resultados mediante a finalização da escrita e socialização com a comunidade local através dos encontros promovidos pela associação.

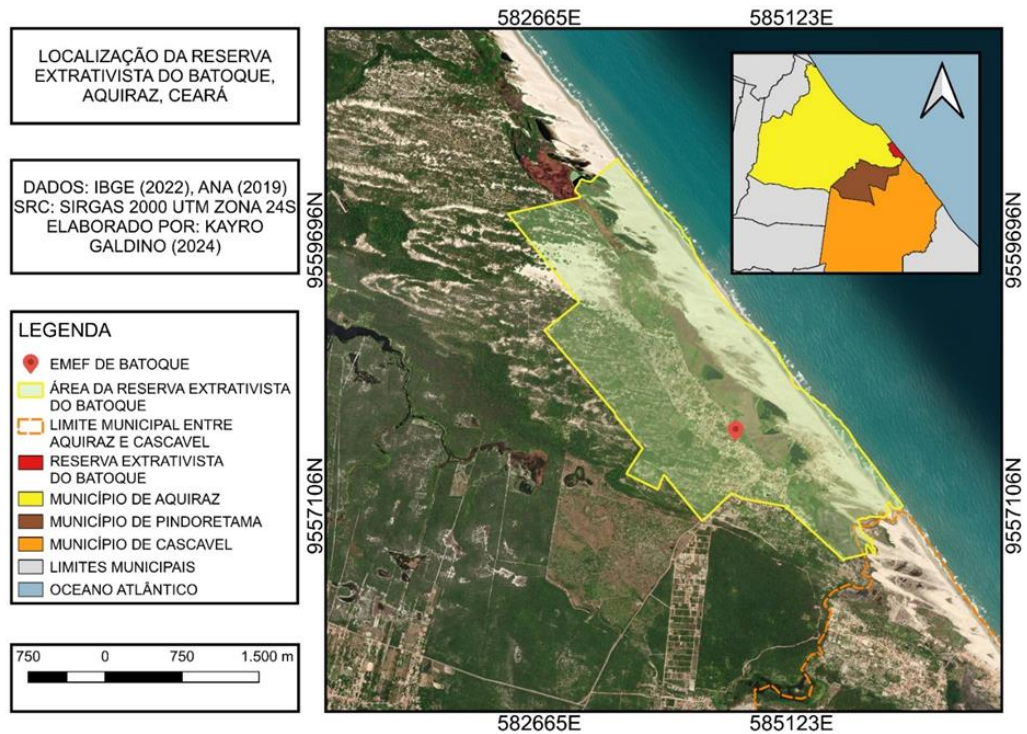
Em relação ao levantamento bibliográfico, para dialogarmos com a prática com o teor teórico levantados no presente artigo, esse estudo inspira-se nas seguintes perspectivas: território da Resex do Batoque, Escola Municipal de Ensino Fundamental de Batoque e ensino de Geografia. Sobre o território da Resex do Batoque aporta-se em Castro (2020;2015), Silva (1987) e Lobo (2014). Em relação a EMEF de Batoque baseia-se no Projeto Político Pedagógico (PPP), como base da nossa reflexão. Sobre o ensino de Geografia, nas leituras de Callai (2018;2013), Cavalcanti (1998) e Kaercher (2015) para refletir sobre as contribuições entre a Geografia e o território, incluindo a escola. Na socialização dos resultados, expõe-se na escrita as vivências com registros fotográficos das atividades realizadas durante o projeto.

Inicialmente, esse artigo discute a formação da Resex do Batoque, suas dinâmicas e organização. Em seguida, tratou-se da criação da escola e sua importância para o território e, ao final, discutiu-se sobre o ensino de Geografia e suas contribuições para a escola e o território, e vice-versa.

A LUTA PELO TERRITÓRIO NA RESEX DO BATOQUE

A Reserva Extrativista do Batoque (Figura 1), com uma área de 600 hectares, está distante, aproximadamente, 50 km da sede do município de Aquiraz e 61 km de Fortaleza. A Praia do Batoque caracteriza-se por ser um território marcado pela tranquilidade e preservação das áreas naturais, sendo cortada por dunas, mangues, coqueirais, lagoas e matas. A Resex faz limite com a Aldeia Indígena Jenipapo-Kanindé, no município de Aquiraz, e a Praia do Albino, situada no município de Cascavel, ambas na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). A Praia do Batoque é uma das seis praias do município de Aquiraz, que conta, além destas, com as seguintes: Prainha, Porto das Dunas, Praia do Presídio, Praia do Iguape e Barro Preto.

Figura 1: Localização da Reserva Extrativista da Praia do Batoque, em Aquiraz/CE.



Fonte: Kayro Rocha (2024), com base em IBGE (2022), ANA (2019).

O difícil acesso que era para chegar à Praia do Batoque pelo município de Aquiraz, sendo o acesso mais fácil pelo município de Pindoretama. Recentemente melhorias no acesso foram realizadas, dentre elas a Rodovia CE 543, que liga Pindoretama ao povoado de Caracará, vila do município de Aquiraz, e a Reserva Extrativista do Batoque.

As melhorias foram acontecendo diante do processo de ocupação do Batoque, que se deu em meados de 1860, por meio da família Vitorino, que se instalou no local atraída pela coleta da Tabuba (*ThyphaDominguensis*), vegetal que era extraído para a produção de artesanato, pela pesca e pela possibilidade de desenvolver a pecuária extensiva (Silva, 1987).

A luta pela criação da Reserva Extrativista do Batoque marca a trajetória dos(as) moradores(as) nativos(as) do Batoque. A praia é marcada por uma comunidade tradicional de povos do mar, com pescadores, marisqueiras e rendeiras que caracterizam parte da população que se utiliza da pesca como principal atividade de renda.

O processo de ocupação do território e, posteriormente, a criação da Resex do Batoque, é marcada por conflitos de ordem da especulação imobiliária e de socioambiental. O ramo empresarial sempre esteve atento e desejando lucrar com venda e ocupação de terras na Praia do Batoque, com

consentimento por parcela de moradores, porém outra parte negava negociar as terras e áreas naturais, do que poderiam se tornar algo protegido e de grande importância para aquela população (Castro, 2018).

Segundo moradores(as) e pesquisadores(as), as principais atividades iniciais de ocupação da Praia do Batoque se deram através da pesca, da agricultura e da criação de animais. Destaca-se o ecossistema local, que propiciava a comercialização e sustento através dos mariscos, marcando a trajetória das mulheres marisqueiras.

No decorrer desse processo de ocupação e formação do território da Reserva Extrativista do Batoque, a especulação imobiliária seguiu como uma preocupação aos (às) moradores(as) visto que foram “ludibriados” pelos empresários que defendiam a venda das terras, conforme cita Castro (2018, p. 78):

A especulação imobiliária se inicia na década de 1980, quando a terra começou a ser grilada por um rico empresário do ramo imobiliário, Sr. Antônio Sales Magalhães, que ludibriava moradores ao comprar coqueiros nos quais mandava cravar suas iniciais em tinta vermelha. Anos depois este empresário levou os nativos a assinarem um papel em branco, que, segundo relato dos moradores, essas assinaturas foram levadas a cartórios como de pessoas vendedoras de suas propriedades. O referido grileiro na mesma época, também fazia a mesma prática na prainha do canto verde, a qual posteriormente também se tornou reserva.

Com isso, muitas pessoas foram enganadas e, a partir daí, compreendiam a lógica do capital motivada pela especulação imobiliária em esvaziar a Praia do Batoque e transformá-la em *resorts*, hotéis e casas de veraneio. Nessa perspectiva, a comunidade se organizou e fundou uma associação comunitária, em 1989, sendo o primeiro passo da luta e organização política da comunidade local.

O “aluguel” dos coqueiros por parte dos empresários era um pontapé inicial de um projeto de invasão e desocupação. Para a garantia da posse da terra, frente as tentativas de invasão dos empresários, surge a necessidade da conscientização de classe e do que realmente estava em disputa: a posse da Praia do Batoque.

Diante da luta inicial da comunidade, o território começou a enfrentar divisões internas, por parte de alguns moradores que queriam alugar os coqueiros, e até mesmo a venda de terrenos. Diante do avanço da especulação imobiliária no litoral Leste, a Praia do Batoque era vista como objeto de valia aos empresários, que tentavam a todo custo ocupar a comunidade. Nessa perspectiva, observamos o território enquanto espaço marcado por relações de poder, como destaca o autor Raffestin (1993, p.144):

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (...) o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...]

Os grileiros ameaçavam a presença nativa da Praia do Batoque, ações como essa eram também empreendidas em outras praias do litoral cearense, como na Prainha do Canto Verde, demonstrando a ameaça não somente aos povos das comunidades tradicionais, mas aos ecossistemas presentes nesses territórios.

Diante dos conflitos e tensões cresceu o desejo de moradores(as) pela criação de uma Reserva Extrativista, na Praia do Batoque, que protegesse a comunidade de invasões e despejos por parte de empresários do ramo imobiliário e turístico. A comunidade também recebeu apoio de agentes e colaboradores externos, como o Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos (CDPDH) da Arquidiocese de Fortaleza. A partir da contribuição destes, a comunidade conquistou no ano de 1999 liminar na justiça garantindo posse aos nativos.

Os(as) moradores(as) nesse momento se reuniram em mobilizações a fim de garantir a posse de sua terra com o aval da Comarca de Aquiraz. Com isso, os(as) moradores(as) não podiam vender suas terras a pessoas de fora. Mesmo assim, algumas pessoas não se atentaram a este fato, e acabaram vendendo terreno a pessoas externas da comunidade, contribuindo, assim, para a chegada dos primeiros veranistas na Praia do Batoque.

Diante do avanço do capital, que provocou discórdia e desequilíbrio no território e nas comunidades, acarretou uma divisão entre os que defendiam a terra como posse legítima dos nativos, e os que apoiavam e concordavam com a venda das terras como forma de lucrar. Durante este período, na década de 1990, a comunidade enfrentou mais conflitos em torno do território, dessa vez envolvendo a família de Ivens Dias Branco e a Construtora Odebrecht, que desejavam a construção de empreendimentos naquela região.

Com isso, em junho de 1999, a comunidade se organizou para a luta da criação da Resex, procurando, assim, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para a solicitação da criação da Reserva Extrativista da Praia do Batoque, como Lobo (2014, p.110. Acréscimos do autor) cita:

No mesmo mês o IBAMA iniciou os estudos socioeconômicos e ambientais sobre a área englobando alguns segmentos atrelados ao território e que possuíam influencia na identidade local (pescadores, barraqueiros, agricultores, artesãos, agentes de saúde e profissionais da educação e do turismo).

Diante da atuação de lideranças locais e da contribuição de colaboradores, foi instituído em 2003, a Reserva Extrativista do Batoque pelo Decreto sem número de 5 de junho de 2003, pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, uma das mais importantes conquistas dos(as) moradores(as) da Praia do Batoque, como cita a Lei:

Art. 1º - Fica criada a Reserva Extrativista do Batoque, no Município de Aquiraz, no Estado do Ceará, com os objetivos de assegurar e direcionar o uso sustentável e a conservação dos recursos renováveis, protegendo e cuidando os meios de vida e a cultura da população extrativista local.

A Reserva Extrativista do Batoque ocupa uma área de 6.014 km (SEMACE, 2012) no Estado do Ceará e conta com uma população de aproximadamente 1500 moradores, conforme dados das lideranças⁵ locais. A comunidade contém como atividades econômicas principais a agricultura, a pesca e o turismo.

Por se tratar de uma Resex a comunidade possui uma Associação de Moradores e uma Associação de Pescadores e Marisqueiras, que buscam, em parceria com os órgãos que gerem a localidade, tendo como principal deles, o Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), minimizar os problemas existentes, buscando garantir os direitos dos nativos.

A Praia do Batoque resguarda uma história de luta marcada pelo protagonismo feminino em defesa do território. Os movimentos de articulação na Resex eram, na maioria das vezes liderados por mulheres marisqueiras que retiravam do rio ou das lagoas o sustento de casa. Inclusive uma das lagoas da Resex, leva o nome de umas das figuras mais importantes na criação da Resex, a dona Odete.

Uma praia “pacata” preenchida de marcos em volta das comunidades tradicionais e por uma identidade cultural marcada pela figura dos pescadores(as), marisqueiras, agricultores(as), representando a autonomia da comunidade local.

Existem na Resex da Praia do Batoque, 1 Unidade Básica de Saúde, 1 praça de lazer, 1 Associação de Moradores, 1 Associação de Pescadores e Marisqueiras, além do comércio movimentado por pequenos empreendedores a fim de atender a demanda local. Uma das mais importantes conquistas foi a chegada da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Batoque que atendeu aos anseios das lideranças na luta por uma escola para os(as) netos(as) de marisqueiras e pescadores(as).

A ESCOLA DO BATOQUE COMO FORTALECIMENTO DA RESEX

A Escola Municipal de Batoque, resguarda a luta da comunidade pela criação da Resex. Ocupada por estudantes, filhos(as) e netos(as) de pescadores(as) e marisqueiras, a escola ao longo do tempo construiu uma identidade de memória e de preservação cultural.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental de Batoque foi criada pela Lei Municipal Nº 119/97 de 15 de agosto de 1997. Surgiu da necessidade de se ter na comunidade um espaço mais

⁵ Dados colhidos em Agosto de 2024 através de rodas de conversas com lideranças locais na EMEF de Batoque.

organizado e adequado para a socialização do saber sistematizado (Figura 2). Com essa intenção vem contribuindo no processo de ensino e aprendizagem das crianças e jovens da Praia do Batoque, comunidade local e de comunidades circunvizinhas, como: Vila dos Martins e Caracará.

Figura 2: Logomarca da EMEF de Batoque.



Fonte: EMEF de Batoque (2022).

A escola representa um patrimônio da comunidade e é reconhecida como espaço de construção do conhecimento e fortalecimento da cultura. Preenchida por uma população de crianças e jovens cujos familiares vivem principalmente da agricultura e da pesca. Além dessas atividades exercem também a profissão de caseiro e alguns cuidam da criação de animais.

Ensinar de forma sistematizada começou a fazer parte da comunidade de Batoque a partir do ano de 1946. A primeira sala de aula funcionou na residência do Sr. Raimundo de Freitas, sob a regência da professora Maria Silvestre da Silva. Após alguns anos, a professora casou-se e mudou-se dessa comunidade, o que ocasionou o surgimento de escolas isoladas, comuns na época que funcionavam nas casas das professoras. Além do Batoque alguns estudantes se deslocavam para a comunidade de Balbino, no município de Cascavel onde teriam oportunidades de continuar seus estudos. O número de estudantes foi crescendo, o que provocou na comunidade, a necessidade de um espaço educacional mais amplo, com maior quantidade professores(as). Entre as primeiras professoras destacamos Francisca Rodrigues da Silva e Maria Sabino dos Santos (PPP, 2022).

Foi no ano de 1977 que as escolas isoladas que funcionavam em residências das professoras foram sendo desativadas, na vigência da Lei 5692/71. Esse foi o momento em que a localidade ganhou novo espaço para ofertar escolaridade às crianças, denominado de Escola Municipal de Batoque. A escola tinha um pequeno prédio com apenas 2 salas de aula e 1 banheiro. Hoje, este local abriga a Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Templo Central.

Em 1983, foi construído outro prédio para a escola, dispondo de 2 salas de aula, 3 banheiros, 1 cantina, 1 secretaria e 1 sala onde funcionou, até o ano de 1998, também o Posto de Saúde, para o atendimento da população. Como não havia salas de aula suficientes para atender ao número de estudantes matriculados(as), foi necessário abrir turmas na Sede da Associação dos Moradores de Batoque, havendo, ainda, horário intermediário, de divisão de turmas.

Em 1999, a denominação da escola foi alterada para Escola Municipal de Ensino Fundamental de Batoque, conservando o nome da localidade. Nessa época, o prédio recebeu a ampliação de mais 2 salas de aula e o Posto de Saúde que ali funcionava foi deslocado para outro prédio, o que possibilitou o atendimento de todos os(as) estudantes em um mesmo prédio. Com essa ampliação foi possível extinguir o turno intermediário, cumprindo, assim, a determinação legal de carga horária e abrir oferta no turno noturno para atendimento aos(às) jovens e adultos(as) do Batoque.

A partir dos anos 2000, a escola aumentou sua estrutura, recebendo novas salas de aula, 1 cantina, 1 sala para biblioteca, 1 sala dos professores(as), efetivando uma conquista para a comunidade que esperava há tanto tempo por melhorias no espaço.

Em seguida, a comunidade escolar foi contemplada com uma quadra poliesportiva, aumentando o alcance da utilização do espaço por toda a comunidade visando as práticas esportivas, de lazer e espaços sociais.

Atualmente, a EMEF de Batoque funciona de forma integral para as turmas do 6º ao 9º ano atendendo um público de 150 estudantes que residem na Praia do Batoque e nas comunidades vizinhas, visto que é a única escola da região a contemplar os anos finais do Ensino Fundamental. Contava com um quadro de 17 funcionários(as) sendo estes da própria comunidade e de comunidades vizinhas. A direção é composta por 2 mulheres, professoras do município de Pindoretama.

Vale destacar, a importância da escola para a comunidade, desde a promoção da cidadania como também sediar encontros do ICMBIO, como eventos dos órgãos públicos ou das associações locais, evidenciando o quanto a escola contribui para a organização social e política da Resex do Batoque. A escola tornou-se uma extensão de muitos lares, pois em muitos momentos os espaços da escola sediam festas de aniversários, confraternizações, eventos religiosos e sociais aos finais de semana.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola se volta como prioridade a participação efetiva da família, a contextualização da realidade local, uma visão democrática e o acolhimento dos(as) estudantes de suas mais diversas realidades e vivências. A presença marcante na escola de filhos e

filhas de pescadores, rendeiras e marisqueiras reafirmando a necessidade de uma Educação e um ensino de Geografia que reconheça os conhecimentos prévios e habilidades dos(as) estudantes.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EMEF DE BATOQUE: O PROJETO TERRITÓRIO E SABERES

O ensino de Geografia é um importante aliado na EMEF de Batoque, com a intenção de valorizar a história do lugar, onde os (as) estudantes estão inseridos(as) na construção da identidade cidadã para a preservação da Resex do Batoque e conscientização pela importância da continuidade pela luta do território e defesa da Resex.

O projeto “Território e Saberes” (Figura 3) esteve incluso no planejamento da disciplina de Geografia, com as turmas do 8º ao 9º ano da Escola de Ensino Fundamental de Batoque – EMEF de Batoque. As atividades desenvolvidas contaram com a participação de 50 estudantes. O projeto fez alusão a data de criação da Reserva Extrativista da Praia de Batoque, que no dia 05 de junho de 2022 completou 19 anos de criação. Com isso, o projeto visou contribuir no processo de formação do(a) estudante contextualizando com a realidade local onde a escola está localizada, procurando despertar o sentimento de pertencimento e compreensão do processo de formação da Resex relacionando com os conteúdos vistos em sala de aula.

Figura 3: Logomarca do Projeto “Território e Saberes”.



Fonte: Kayro Rocha (2022).

É importante para o(a) estudante a observação e construção do conhecimento a partir das experiências e saberes, reconhecendo a Resex da Praia do Batoque como um “laboratório” natural e de possibilidades para o fomento do saber e conhecer. Com isso Callai (2013, p. 44) cita que “A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para a compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais”.

O território é marcado por paisagens, importantes ecossistemas e várias vivências de lutas e afetividades, marcas importantes e necessárias para colaborarem na formação estudantil, enquanto educando(a) e cidadão(ã). É ir além da sala de aula, é perceber e sentir. Viver o território, é saber onde está presente, é se espacializar, descobrir o que mudou, entendendo como o território da Resex da Praia do Batoque chegou até onde eles conhecem hoje. De acordo com Milton Santos o território é uma porção do espaço que é apropriada e ordenada por um grupo social, lhes permitindo determinados privilégios sobre seu uso (SANTOS, 2006).

O território enquanto espaço construído por relações sociais pode ocupar várias compreensões, para os(as) estudantes representa algo que vai do pertencimento até a afetividade, como foi possível observar pelas práticas realizadas. Haesbaert, (2004, p.71) representa, nesse sentido, o território “enquanto representação e valor simbólico”.

Conforme realizado nas propostas do projeto, entrelaçou-se as práticas vividas e construídas com o teórico presente nos livros didáticos e nas aulas. Compreende-se com isso, o conceito de território enquanto importante elemento na identidade e formação cidadã dos(as) estudantes, como cita Haesbaert (2004, p.95) “O território, imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, “desdobra-se ao longo de um continuum que vai da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica”

O território condiciona a compreensão das relações estabelecidas e fincadas entre diferentes grupos e sujeitos sociais e para a análise das fragmentações socioespaciais. Viabiliza-se assim, a compreensão do território manifestada pelo poder, tal como elucida Porto-Gonçalves (2006, p.179):

[...] os territórios não existem a não ser pelas relações sociais e de poder que os conformam e, assim, sempre afirmam os sujeitos sociais que por meio deles se realizam. Por isso, mais que a idealização de qualquer territorialidade é preciso verificar as relações que as conformam.

Na compreensão deste território pelos(as) estudantes, se observam memórias e trajetórias marcada na relação com o espaço. Como cita Santos (1988, p. 61), “Cada paisagem tem memórias e

essas são as histórias do que ali naquele lugar já foi vivido e acontecido seja pela natureza seja pelos homens e na sua relação entre homem e meio”.

A Geografia possibilita ao(a) estudante se reconhecer no espaço e atuar como cidadão(ã), a partir dos seus conhecimentos prévios e o conhecimento do lugar, como cita Callai (2018, p.10): “Fazer a reflexão a respeito dos subsídios ao ensino da geografia escolar na educação básica brasileira para a construção da cidadania”.

As relações que os(as) estudantes estabelecem e produzem no território devem serem levadas para a discussão diante das várias territorialidades e práticas espaciais construídas com suas singularidades, como destaca Cavalcanti (2012, p.123): “[...] identificando e caracterizando os territórios que eles formaram, os valores e as regras que seguem nesse território [...]”.

O projeto Território e Saberes” foi desenvolvido nas aulas de Geografia, desenvolvendo de forma inicial o entendimento do que é uma Unidade de Conservação, a compreensão dos agentes envolvidos na unidade e como ela é importante para a manutenção dos modos de vida das comunidades tradicionais.

Além disso, durante as aulas era discutido a história da Resex do Batoque, a partir da vivência das pessoas da comunidade e dos(as) estudantes que já praticavam a pesca ou o artesanato, dando continuidade à tradição familiar e representando os traços culturais da comunidade pesqueira da praia do Batoque.

Durante a realização do projeto, realizou-se uma aula de campo em principais pontos da Resex, dentre eles o rio do Batoque (Figura 4), que vai ao encontro do mar. Os(as) estudantes participaram de forma entusiasmada diante da possibilidade de compreender um pouco mais sobre o seu lugar, território e paisagem por meio da vivência e da relação com a teoria discutida em sala de aula, além disso permitiu acompanhar as dinâmicas territoriais por meio da paisagem e do sentimento de afetividade e pertencimento. O percurso da escola até o local da aula de campo é marcado por manguezais, extensos campos de dunas e uma paisagem típica de uma reserva extrativista ocupada por povos tradicionais que mantem suas raízes e as formas de se relacionarem com a natureza.

Figura 4: Lagoa do Batoque.



Fonte: Kayro Rocha (2022).

Como culminância do projeto foi realizada a gincana cultural com atividades relacionadas ao que foi discutido durante as aulas e a comemoração ao aniversário de criação da Resex do Batoque. As atividades da gincana exigiram dos(as) estudantes o conhecimento da história da Resex e das lideranças locais envolvidas neste processo. Os(as) estudantes criaram uma paródia que relatasse a criação da Resex, a apresentação de uma peça teatral, a apresentação de objetos que tivessem a identidade local, e envolveram uma pessoa da comunidade para relatar a sua vivência com a Resex. A presença da comunidade fortaleceu a importância do projeto conciliado ao ensino de Geografia na construção da identidade dos(as) estudantes.

Durante o andamento do projeto (Figura 5) os(as) estudantes puderam investigar e aprofundar sobre a história da Resex e o processo inicial de organização social e política do território. Para o desenvolvimento das atividades da culminância do projeto, era necessário compreender as dinâmicas territoriais locais e as pautas de luta da comunidade.

Figura 5: Mural do projeto na EMEF de Batoque.



Fonte: Kayro Rocha (2022).

Salienta-se a importância do projeto para o fortalecimento do ensino de Geografia, pois este torna-se importante, quando o(a) estudante se reconhece dentro do processo de ensino e aprendizagem, como sujeito ativo e protagonista, capaz de compreender as dinâmicas do território e suas transformações.

No desenvolvimento do projeto, os(as) estudantes assumiram a função de criar e representar os temas das atividades, por meio de atividades de representação do território (Figura 6). Assim, identificavam marcos e símbolos do território, conectando o passado, presente e futuro por meio do protagonismo estudantil e na formação de novas lideranças para o território.

Figura 6: Estudante representando a Resex do Batoque.



Fonte: Kayro Rocha (2022)

A Geografia torna-se importante, pois contribui para o (a) estudante realizar a sua leitura de mundo, relacionando os conteúdos absorvidos na sala de aula pelos recursos didáticos com a prática do cotidiano. Na EMEF de Batoque, o ensino de Geografia permitiu entender o conceito de território demonstrando o sentimento de afetividade e pertencimento. A partir das vivências e do cotidiano dos (as) estudantes ao se deslocarem de suas casas para a escola, de casa para a lagoa, da lagoa para a praia, foram observando a paisagem e relacionando com a história da Resex, uma vivência social e interação com o território. Conforme Callai (2001, p. 134),

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto.

O ensino de Geografia possibilita a articulação do território e as territorializações, compreendendo novas dinamizações. Assim, o ensino não corresponde somente ao que está inserido nos livros, mas na realidade da comunidade, como cita Kaercher (2015, p. 226) “[...] o que se deve priorizar não são as informações, os conteúdos, mas sim a lógica do raciocínio espacial”.

Durante o encerramento do projeto, os(as) estudantes puderam expressar o sentimento de afeto e pertencimento relacionado ao território, apresentando relatos, imagens e depoimentos sobre a Resex do Batoque, identificando os marcos, símbolos e representatividades que enaltecem a luta deste povo. O cotidiano dos(as) moradores foi inserido no contexto do projeto, bem como no ensino de Geografia, compreendendo as paisagens e considerando a trajetória do território com a participação da escola, enquanto espaço físico e social.

O Ensino de Geografia possibilita a elaboração de conhecimentos geográficos importantes para os (as) estudantes, uma vez que estes possam ler e compreender o mundo. Todavia, faz-se importante, que a Educação Geográfica dialogue com os(as) estudantes considerando e respeitando os conhecimentos prévios dos(as) mesmos (as), suas interpretações e identificações. Com isso, a Geografia possibilitou compreender-se a relevância que a Resex do Batoque possui no cotidiano, nas relações sociais no território e nas extensões dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma das contribuições da Geografia enquanto componente curricular partir das experiências dos(as) estudantes presentes na comunidade, na praia, nas praças e nos mais diversos lugares, em suas dinâmicas políticas, espaciais, econômicas, culturais e sociais para proporcionar que o(a) estudante, de forma crítica, reconheça seu espaço, sendo capaz de compreender a espacialidade das formas e como isso afeta no seu modo de vida e na organização social e política. A Geografia permite a leitura do lugar onde os sujeitos estão inseridos, como cita Callai (2013, p. 24): “as pessoas vão construindo seus espaços enquanto constroem sua vida, sua história, e isso deve ser compreendido”.

Portanto, é a partir do conhecimento e compreensão do território, que os(as) estudantes com seus conhecimentos prévios fortalecem o ensino de Geografia, ao dialogarem com o que trazem com o que será visto em sala de aula. O território torna-se próximo dos(as) estudantes por meio das atividades propostas, além de enaltecerem a relação importante entre a escola e o território, como elementos cruciais para um diálogo que contribua na luta, articulação e defesa da Resex do Batoque.

O projeto “Território e Saberes” como possibilidade de ensino de Geografia a partir da compreensão do lugar e da vida cotidiana possibilitou ao(à) estudante leituras e percepções, contribuindo para a formação da cidadania e da identidade representada no pertencimento e afetividade pelo território.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Geografia**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

BRASIL. Decreto de 5 de junho de 2003. Institui a Conferência Nacional do Meio Ambiente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13, 6 jun. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília-DF, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografía Norte Grande**, Santiago de Chile, n. 70, p. 9-30, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**: o professor. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola? Muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, São Paulo, nº 16, p. 133-152, 2001.

CASTRO, Amanda Quintela de. **“Reservas do capital”: conflitos socioambientais na Reserva Extrativista do Batoque/Aquiraz-CE**. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2018) - Universidade Estadual do Ceará, 2018.

CASTRO, Amanda Quintela de. **Ser ou não ser comunidade? Eis a questão! O turismo comunitário e os conflitos na Resex do Batoque/Aquiraz** - Ce..2015. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2015) – Universidade Estadual do Ceará, 2015.

CAVALCANTI, Lana. de Souza. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012. p. 39-59; p. 175-208. EMEF DE BATOQUE. Projeto Político Pedagógico (PPP) 2022.Aquiraz, CE, 2022.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 221-231.

LOBO, Paulo Nicholas Mesquita. **O Turismo comunitário como estratégia de desenvolvimento sustentável: o caso da reserva extrativista do Batoque-Aquiraz/CE**. 2014. 156 f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento e meio ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2014.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico para o estudo de conflitos e movimentos sociais na América Latina. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Seção Três Lagoas, p. 5-26, 2006.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. SP: ed. Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. - 4. ed. 2.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SEMACE. Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Relatório Técnico da Área da Resex Batoque**. Fortaleza: SEMACE, 2012.

SILVA, Edson Vicente da. **Modelo de aprovechamiento y preservación de los manglares de Marisco Y Barro Preto – Aquiraz – Ceará**. Dissertação de Mestrado Planificação Rural e Meio Ambiente – Centro Internacional de Altos Estudos Agrônomo Mediterrâneo de Zaragoza, 1987.